

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC**

**CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**NÓRTON SCHEFFER SIMÃO**

**O PLANEJAMENTO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NAS ESCOLAS DAS  
REDES ESTADUAL E MUNICIPAL DO MUNICÍPIO DE BALNEÁRIO GAIVOTA-SC**

**CRICIÚMA, JULHO DE 2012**

**NÓRTON SCHEFFER SIMÃO**

**O PLANEJAMENTO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NAS ESCOLAS DAS REDES ESTADUAL E MUNICIPAL DO MUNICÍPIO DE BALNEÁRIO GAIVOTA-SC**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de Licenciatura no curso de Educação Física da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientador(a): Prof. (a) Msc. Carlos Augusto Eusébio

**CRICIÚMA, JULHO DE 2012**

**NÓRTON SCHEFFER SIMÃO**

**O PLANEJAMENTO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NAS ESCOLAS DAS REDES ESTADUAL E MUNICIPAL DO MUNICÍPIO DE BALNEÁRIO GAIVOTA-SC**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de Licenciatura, no Curso de Educação Física da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em Educação Física escolar.

Criciúma, 06 de Julho de 2012.

**BANCA EXAMINADORA**

Carlos Augusto Eusébio - Mestre – (UNESC) - Orientador

Elisa Fátima Stradioto – Mestre - (UNESC)

Karla Colares - Especialista

**Dedico este trabalho a minha família, em especial, meus pais, irmãos, meus avôs maternos e minha namorada.**

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente à Deus, com ajuda dele eu tive forças para chegar ao final dessa jornada. Porque Deus me deu toda coragem que eu precisava para ir além dos meus limites nestes anos dedicados à Educação Física.

A minha mãe, Arlete Scheffer Simão, que é responsável direta por cada sucesso obtido e cada degrau avançado pelo resto da minha vida. Durante todos esses anos você foi pra mim um grande exemplo de força, de coragem, perseverança e energia infinita para nunca desistir diante de todos os obstáculos que encontrei e vencemos juntos. Mãe, Você é e sempre será meu maior porto seguro, meu maior exemplo de vitória. Obrigada por estar sempre comigo, Eu amo você.

Agradeço muito, mais muito também ao meu pai, Néwiton Simão (em memória), que não se encontra entre nós, mais sei que esta sempre em meus pensamentos, e sei que esta vibrando por mais uma conquista, que é nossa.

Quero agradecer também aos meus avôs maternos, Antonio João Scheffer e Elvira Cardoso Scheffer, meus segundos pais, a base da nossa família, que sempre estiveram presentes na minha formação e em toda minha vida, e sempre estarão.

Quero agradecer aos meus irmãos Névelis e Natália, que mesmo distantes, fazem parte desta conquista.

Aos meus tios, em especial meus padrinhos Tadeu e Gorete, e a tia Arlene, tios especiais que sempre acreditam no meu sucesso.

Quero agradecer a minha namorada, Letícia, por todo amor, carinho, paciência e compreensão, e que ao longo desta minha caminhada, me iluminou de maneira especial os meus pensamentos, levando a buscar mais conhecimentos.

Agradeço aos professores que me fizeram compreender o sistema no qual estamos inseridos, indicando caminhos na busca de um mundo melhor para todos. Em destaque o meu orientador, Carlos Augusto Eusébio.

Enfim, agradeço a todos, eternamente.

**"É importante ter metas, mas também é fundamental planejar cuidadosamente cada passo para atingi-las."**

**Bernardo Rocha de Rezende**

## RESUMO

A pesquisa teve como tema o planejamento das aulas de Educação Física nas escolas das redes estadual e municipal do município de Balneário Gaivota – SC, tendo como problema, como são realizadas as estruturas de planejamento das aulas de Educação Física nas escolas das Redes Estadual e Municipal do município de Balneário Gaivota – SC? Teve como objetivo verificar como se dá a organização do planejamento, além de identificar a estrutura do planejamento das aulas de Educação Física, dos professores de Educação Física das Estadual e Municipal do município de Balneário Gaivota - SC. A fundamentação teórica traz alguns autores como: SAVIANI (1987), DALMÁS (1994), SACRISTÁN (2000), LUCKESI (1998), VASCONCELLOS (2000), FREIRE (1997), GONÇALVES (2002) e COLETIVO DE AUTORES (1992). O planejamento dentro da disciplina de Educação Física é um processo de extrema importância, pois planejar, não é algo estanque, mais uma ação contínua e globalizante. O planejamento é constituído de cinco etapas: objetivo geral, objetivos específicos, conteúdos, metodologia e avaliação, onde um complementa o outro. Lembrando que ao planejar o professor compromete-se com seus alunos, buscando sempre o melhor entendimento e aprendizado dos mesmos. A pesquisa também aponta, que a Educação Física brasileira passou por tendências diferentes, sendo em épocas também distintas. A Educação Física Higienista, a Educação Física Militarista, a Educação Física Pedagógica, a Educação Física Competitivista, e finalmente a Educação Física Popular. No entanto, por serem parte de uma outra conjuntura, surgem duas tendências para a disciplina de Educação Física, a Crítico-Superadora e a Crítico-Emancipatória. Discutindo a questão de conteúdos a serem trabalhados na disciplina de Educação Física, como algo indissociável da mesma: corporeidade, ginástica, jogo, dança, esporte e luta. Com esses conteúdos, de forma lúdica, o aluno é motivado a pensar e ser mais criativo e crítico, tentando sempre diminuir as desigualdades sociais, econômicas e culturais, existentes na escola, a pesquisa descritiva de campo buscou informações importantes para a realização do trabalho, onde foi aplicado um questionário para seis (06) professores de Educação Física das Redes Estadual e Municipal do município de Balneário Gaivota – SC, com 9 perguntas, buscando informações sobre o planejamento das aulas de Educação Física nas escolas. Entre as questões desenvolvidas, sobre a concepção de Educação Física utilizada em suas aulas, que através dos dados obtidos, nos indicam que os professores consultado é heterogêneo quanto ao seu tempo de formação. Alguns professores foram mais influenciados pela perspectiva tradicional, enquanto os outros, até porque se graduaram recentemente seguem a linha na perspectiva crítica, atualizada, seguindo assim as concepções críticas da Educação Física.

**Palavras-chave:** Planejamento. Educação Física. Organização. Conteúdos.

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

PCNs	Parâmetros Curriculares Nacionais
PCSC	Parâmetro Curricular de Santa Catarina
UNESC	Universidade do Extremo Sul Catarinense

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>2 PLANEJAMENTO.....</b>	<b>13</b>
<b>2.1 DEFINIÇÃO DE PLANEJAMENTO .....</b>	<b>13</b>
<b>2.2 ESTRUTURAS DE PLANEJAMENTO .....</b>	<b>15</b>
<b>3 PLANEJAMENTO EM EDUCAÇÃO FÍSICA .....</b>	<b>18</b>
<b>3.1 PLANEJAMENTO EM EDUCAÇÃO FÍSICA .....</b>	<b>18</b>
<b>3.2 OS CONTEÚDOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA.....</b>	<b>20</b>
<b>3.3 OS AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA .....</b>	<b>23</b>
<b>4 METODOLOGIA .....</b>	<b>27</b>
<b>5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....</b>	<b>28</b>
<b>6 CONCLUSÃO .....</b>	<b>39</b>
<b>APÊNDICE.....</b>	<b>44</b>
<b>ANEXO(S).....</b>	<b>47</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como tema a ser discutido a problemática da importância do planejamento das aulas de Educação Física. Em que o objetivo é verificar como se organiza o planejamento dos professores, identificar a estrutura do planejamento das aulas de Educação Física, dos professores de Educação Física das Redes Estadual e Municipal de Balneário Gaivota - SC.

O trabalho buscou verificar as formas de planejamento que estão sendo planejados e executados nas escolas pelos professores de Educação Física, tendo em vista que a Educação Física escolar tem feito grande esforço para buscar elementos que a sustente no interior da escola, tanto pelos aspectos pedagógicos, como por uma estrutura adequada para a prática de Educação Física.

Será analisado o planejamento das aulas de Educação Física como prática pedagógica que no âmbito escolar, tematiza formas de atividades expressivas corporais como: jogo, esporte, luta, dança e ginástica, formas estas que configuram uma área de conhecimento que podemos chamar de cultura corporal.

A preocupação em conhecer as opiniões de professores de Educação Física sobre o planejamento das aulas veio através das vivências como acadêmico de Educação Física, pelas disciplinas de Didática Geral, Didática Aplicada na Educação Física, Estágio e Avaliação em Educação Física. A escolha do município de Balneário Gaivota é resultante da atual função que exerço desde março de 2011 no Departamento Municipal de Esportes em conjunto com a Secretaria de Educação do município de Balneário Gaivota, onde por meio dos eventos esportivos escolares e o treinamento de escolinhas do Departamento de Esportes consegui perceber atrasos no processo de ensino das crianças relacionado aos fundamentos específicos envolvendo os esportes, onde estas crianças estudam nas redes Estadual e Municipal de Balneário Gaivota. Portanto, este projeto tem como tema, “O Planejamento das Aulas de Educação Física nas Escolas das Redes Municipal e Estadual, do município de Balneário Gaivota – SC”.

A metodologia foi feita através de um questionário composto por perguntas “abertas” visando identificar a opinião dos professores a cerca do problema proposto, onde, definimos como objetivo geral, identificar a existência e os métodos de construção do planejamento das aulas de Educação Física nas escolas das Redes Estadual e Municipal do município de Balneário Gaivota, e que teve como

objetivo específico verificar a estrutura de planejamento das aulas de Educação Física das Redes Estadual e Municipal de Município de Balneário Gaivota.

Este projeto está estruturado em dois capítulos: sendo o primeiro o Planejamento que subdividirá em dois: Definição de Planejamento; Estrutura de Planejamento. E o segundo capítulo Planejamento na Educação Física, que subdividirá em Planejamento em Educação Física; Os Conteúdos da Educação Física e a Avaliação em Educação Física; os procedimentos Metodológicos; Análise de Dados; Conclusão da pesquisa; as Referências e Apêndice.

## 2 PLANEJAMENTO

Abordaremos neste capítulo questões conceituais relacionados ao Planejamento. Portanto, buscamos compreender a Definição do Planejamento e sua busca do que se propõe no planejamento de aulas e no decorrer das mesmas. Nesse percurso enfatizaremos a Estrutura do Planejamento e as possibilidades na organização do mesmo.

### 2.1 DEFINIÇÃO DE PLANEJAMENTO

Na medida em que se concebe o planejamento como um meio para facilitar e viabilizar a democratização do ensino, o seu conceito necessita ser revisto, reconsiderado e redirecionado. Na prática docente atual, o planejamento tem-se reduzido à atividade em que o professor preenche e entrega à secretaria da escola um formulário. Este é previamente padronizado e diagramado em colunas, onde o docente redige os seus "objetivos gerais", "objetivos específicos", "conteúdos", "estratégias" e "avaliação". Em muitos casos, os professores copiam ou fazem fotocópias do plano do ano anterior e o entregam à secretaria da escola, com a sensação de mais uma atividade burocrática cumprida.

É preciso esclarecer que planejamento não é isto. Ele deve ser concebido, assumido e vivenciado no cotidiano da prática social docente, como um processo de reflexão. Segundo SAVIANI (1987, p. 23), "a palavra reflexão vem do verbo latino 'reflectire' que significa voltar atrás. É, pois um repensar, ou seja, um pensamento, em que refletir é o ato de retomar, reconsiderar os dados disponíveis, revisar, vasculhar numa busca constante de significado. É examinar detidamente, prestar atenção, analisar com cuidado.

Entretanto, pode-se afirmar que o planejamento do ensino é o processo de pensar, de forma de conjunto, os problemas da educação escolar, no processo ensino-aprendizagem. Conseqüentemente, planejamento do ensino é algo muito mais amplo e abrange a elaboração, execução e avaliação de planos de ensino. O planejamento, nesta perspectiva, é, acima de tudo, uma atitude crítica do educador diante de seu trabalho docente.

O ato de planejar exige uma tomada de decisão, o que se propõe a fazer e quais as alternativas prioritárias dentro da estrutura.

Segundo Dalmás (1994, p.25) “Todo planejamento encerra “ação”, sem a qual não teria sentido. Este agir visa um produto melhor, isto é, transformar a realidade.”

Para Sacristán (2000, p. 273) “planejar implica tomar decisões, considerar alternativas e resolver problemas”. Sendo assim, planejar implica pensar sobre o que se quer alcançar, a partir de suas ferramentas para utilizar e de que forma poder vir avaliar o próximo.

O planejamento escolar é uma tarefa docente que inclui tanto a previsão das atividades didáticas em termos da sua organização e coordenação em face dos objetivos propostos, quando a sua revisão e adequação no decorrer do processo de ensino. O planejamento é um meio para se programar as ações docentes, mas é também um momento de pesquisa e reflexão intimamente ligado à avaliação. (LIBÂNEO, 1994, p. 221).

Segundo Dalmás (1994, p. 25), “não há dúvidas de que planejar significa transformar, revolucionar. Só consegue seus objetivos quem realmente assume um processo de planejamento”.

Ao planejar o professor de Educação física deve levar em considerações a busca do aluno pela autoconfiança, desenvolver a livre expressão e deixar transparecer uma auto-imagem positiva e uma convivência desenvolvendo a interação e a afetividade.

O planejamento escolar é uma tarefa docente que inclui tanto a previsão das atividades didáticas em termos de sua organização e coordenação em face dos objetivos propostos, quando a sua revisão e adequação no decorrer do processo de ensino. O planejamento é um meio para se programar as ações docentes, mas é também um momento de pesquisa e reflexão intimamente ligado a avaliação. (LIBÂNEO, 1994, p. 221)

Luckesi (1998), afirma que planejar implica uma escolha que envolve juízos e valores sobre uma determinada realidade. Ele afirma que o planejamento é uma atividade meio orientada para uma finalidade e que esta contém opções políticas e filosóficas acerca da sociedade na qual vivemos. O autor faz ainda uma crítica àqueles que defendem o planejamento como uma técnica neutra que deve ser utilizada somente para racionalizar a ação, pois entende que agindo assim pouco ou nada se discute a respeito do significado social e político da ação que se está planejando. Não se pergunta pelas determinações sociais que estão na base do

problema a ser enfrentado, assim como não se discutem as possíveis conseqüências político-sociais que decorrerão do projeto em pauta. (LUCKESI, 1998, p. 107).

Luckesi (1998), afirma que não está negando a importância do lado técnico do planejamento, pois reconhece que a necessidade de organizar o trabalho de uma melhor forma para que os objetivos possam ser alcançados é facilitada pelo ato de planejar. O mesmo defende que, o planejamento deve ser ao mesmo tempo técnico e político filosófico, garantindo uma ação eficiente para alcançar os objetivos, definidos anteriormente, que deverão estar de acordo com os valores relacionados a uma concepção de sociedade.

Desta forma, Devemos planejar então nossa ação pedagógica tendo como balizadores o tipo de homens que queremos formar e a sociedade que pretendemos ajudar a construir. Esses balizadores nos ajudarão a definir os objetivos a serem atingidos e que, por sua vez, serão os norteadores dos conteúdos com os quais iremos trabalhar e dos procedimentos de ensino que iremos utilizar.

## **2.2 ESTRUTURAS DE PLANEJAMENTO**

O Projeto Político Pedagógico (PPP), é o referencial teórico-metodológico no qual se define a prática da instituição escolar, organizam-se e integram-se as atividades desta, sendo uma referência para a caminhada das ações educativas com a função de ajudar a resolver problemas e a transformar a prática dos sujeitos da escola, ressignificando a ação destes e proporcionando rigor nas ações educativas, tornando-as intencionais, dentro de uma realidade complexa. Esse projeto deve ser construído coletivamente, como resultado de análises do real e de consenso entre os membros da escola, de modo a resgatar o sentido humano e libertador do planejamento (VASCONCELLOS, 2000).

A organização da prática pedagógica não pára nesse projeto inicial. O planejamento feito pelo professor precede a ação do mesmo na relação com o real. Este tem três dimensões da ação humana como referencial: realidade, finalidades e plano de ação. Logo, estão comprometidas com experiências anteriores dos sujeitos mestres e aprendizes e com as ações necessárias para que a realidade venha efetivamente ser transformada (LUCKESI, 1997; VASCONCELLOS, 2000).

## Projeto Político Pedagógico, segundo Vasconcellos (1995)

É um instrumento teórico-metodológico que visa ajudar a enfrentar os desafios do cotidiano da escola, só que de uma forma refletida, consciente, sistematizada, orgânica e, o que é essencial, participativa. É uma metodologia de trabalho que possibilita re-significar a ação de todos os agentes da instituição (p.143).

Quando os professores de uma escola se reúnem a fim de elaborar um planejamento, sempre surgem discussões. Por isso, ao elaborar o planejamento o professor deve levar em consideração primeiramente, o PPP (projeto político pedagógico) da escola, e a partir das idéias expostas neste elemento de grande importância a ser colocado em prática.

O PPP é um instrumento democrático, um instrumento teórico-metodológico, que a escola elabora de forma participativa, com a finalidade de orientar suas práticas para o fortalecimento de sua autonomia e construção do conceito de qualidade de ensino a ser ofertado para atender as necessidades da comunidade em que está inserida.

Por falta de informação ou por não possuir o hábito de usar o planejamento constantemente no seu dia a dia, o professor de Educação Física muitas vezes acaba esquecendo a função do planejamento, prejudicando assim os que dele farão parte.

Sempre que se pensa planejamento como um processo para tomar decisões ou, menos ainda, como um modo para a administração organizar uma instituição, empobrece-se inteiramente sua vitalidade e ele se transforma em arma de controle burocratizante, tornando-se, no mínimo, inútil e, quase sempre, prejudicial, tanto para organizar a realidade como, sobretudo, para contribuir na sua transformação. (GANDIN, 2000, p. 39)

As sugestões sobre a estrutura do planejamento, pelo tempo que se vai trabalhar, sendo que pode ser anual, semestral, trimestral ou bimestral, obedecendo com grande clareza e importância os seguintes passos:

Objetivo geral é o que se quer alcançar globalmente com base no diagnóstico da realidade ou tema proposto; objetivo geral é algo visto pelos professores como um elemento de fundamental importância, pois partindo dele realiza-se etapas seguintes do planejamento. É com o objetivo geral que o planejamento enfatiza o

que se pretende alcançar, ou seja, é analisado aqui qual a função do planejamento, já que as metas objetivas serão traçadas a partir do objetivo geral.

Os objetivos específicos que definem os vários pontos a serem superados de forma mais direta. Com o próprio nome já diz, tem como função especificar quais os objetivos que se pretendem alcançar no planejamento desenvolvido. Nele será resgatada a intenção exposta no planejamento de forma que se perceba o que se quer conquistar e as formas pra ser conquistado.

O conteúdo é um determinado componente curricular, que da ciência foi pedagogizado e adequado, sendo, assimilado pelos alunos, no espaço escolar. O conteúdo é algo estruturalmente importante, pois é nele que se relaciona todos os temas que serão trabalhados no período estipulado pelo planejamento. É no conteúdo que o professor percebe de que forma ele ira desenvolver as atividades no próximo passo que será a metodologia, sendo que ele partira de objetivos propostos para analisar os conteúdos que serão trabalhados. Lembra-se que por serem flexíveis, os conteúdos estarão no planejamento, sendo que poderão ser alterados em caso de necessidade.

A metodologia estabelece quais métodos e estratégias serão usadas na realização do trabalho; é na metodologia que o professor buscará as formas de produzir o que foi imposto como objetivo. Ao produzir a metodologia e as estratégias para a realização do planejamento, o professor deve levar em conta, as habilidades e as preferências dos alunos, sendo que os mesmos serão envolvidos no planejamento de forma mais integrada e lúdica.

E a avaliação aponta instrumentos que serão usados para a comprovação quantitativa e qualitativa dos resultados nas aulas perante aos seus objetivos. .A avaliação é um processo pelo qual, verificamos se o educando se envolveu nas atividades propostas pelo planejamento, analisando se os objetivos especificados foram ou não alcançados.

De acordo com Freire (1997, p. 37), “Na ação de avaliar pensa-se o passado e o presente pode se construir o futuro. Nesta concepção de educação, portanto, a avaliação é vivida como processo permanente de reflexão cotidiana.

### **3 PLANEJAMENTO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

Abordaremos neste capítulo questões conceituais relacionadas ao planejamento de Educação Física, buscamos compreender o planejamento de Educação Física e sua busca do que se propõe no planejamento no decorrer das aulas de Educação Física. Também abordaremos o Planejamento dos Conteúdos de Educação Física, em que os conteúdos são os meios para atingir os objetivos na prática, entender a avaliação em Educação Física que se faz presente no Planejamento em Educação Física, na análise dos seus objetivos alcançados ou não através das atividades desenvolvidas, para construir ou reconstruir o próprio plano de aula.

#### **3.1 PLANEJAMENTO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

O planejamento da disciplina de Educação Física é necessário e fundamental, pois ao ser construído com motivação, os objetivos propostos são nitidamente obtidos, lembrando que para isto não podemos fazer do planejamento algo somente para mostrar trabalho ou função e sim, deve ser algo comprometido com a educação.

De acordo com Gonçalves (2002, p 18), “o professor da disciplina de Educação Física, não se dá conta de que tem em suas mãos a possibilidade de transformar meninos em cidadãos”.

É importante frisar que, as aulas antes de serem colocadas em prática passam por um período de planejamento, tendo a finalidade de buscar com as atividades que serão aplicadas, conscientizar o aluno da importância que esta tem para seu bem estar. É a melhor maneira de trabalhar, pois o professor estará contribuindo para a formação de um indivíduo crítico e participativo.

O desafio para a Educação Física dentro do processo educacional, é que ela possa ser percebida como um componente curricular, e que possa vir a fazer com que os objetivos educacionais sejam alcançados através dos planejamentos.

O Professor de Educação Física ao planejar suas aulas, busca efetivar atividades que relacionam os alunos e os objetivos propostos, conforme os métodos que ele optar, ele estará envolvido em uma das tendências da Educação Física

e por este motivo deverá conhecê-los para melhor planejar de acordo com Bracht (1999) e Ghiraldelli Junior (2007), apresentam-se divididas em cinco tendências.

Predominou no final do século XIX época da proclamação da República e início do XX, entre 1889 e 1930. “A Educação Física é produto do pensamento liberal” (GHIRALDELLI, 2007, p.22), na qual o liberalismo acreditava na escola como a redentora da humanidade, e na época a Educação Física Higienista buscava como objetivo, a formação de uma sociedade de indivíduos sadios, fortes e livres de doenças e vícios, através da pratica de atividades diversificadas da Educação Física. Essa concepção acreditava que a educação e a escola podiam redimir a humanidade.

Predominou entre 1930 e 1945, durante a Segunda Grande Guerra. A Educação Física Militarista, onde tinha a única e exclusiva função de preparar o cidadão para guerra. Nessa época a Educação Física era totalmente seletora, tendo fortes tendências eugenistas, onde os mais valorizados eram os mais forte, os mais bem preparados, na qual o cidadão deveria se tornar um “cidadão-soldado”, capaz de obedecer cegamente e se servir de exemplo para o restante da juventude pela sua bravura e coragem. As barras de ferro para exercício, pranchas de abdominais, dos equipamentos públicos de lazer, por exemplo, são resquícios dessa época. (GHIRALDELLI JUNIOR, 2007).

Nem a Educação Física Higienista nem a Militarista, colocam de forma sistemática e contundente, a Educação Física como uma atividade prioritariamente educativa. Existe uma diferença entre instrução e educação, assim algumas disciplinas escolares são instrutivas outras, como a Educação Física, educativa. E é justamente a Educação Física Pedagogicista que está preocupada com a juventude que freqüenta as escolas. Nesse contexto, a Educação Física é encarada como algo útil e bom à sociedade, além de propagar o sentimento de valorização profissional que permeia essa tendência.

Segundo Ghiraldelli Junior (2007), A partir de 1945 até 1964, surgem a Educação Física Pedagogicista, colocando a Educação Física como prática altamente educativa e facilitadora dos aprendizados escolares, buscando ainda a interdisciplinaridade curricular.

A Educação Física Competitivista surge a partir de 1964, concepção esta que tem como objetivo o esporte como competitividade e está a serviço de uma hierarquização e elitização social. Nesta época foi de grande influencia a política-

social, pois era utilizado nas aulas de Educação Física o garimpo ou a procura de atletas, ou usava atletas como heróis nacionais e passar a ideologia de que uma nação com muitas medalhas e prêmios é desenvolvida.

Ghiraldelli Junior (2007), afirma que, os competitivistas são voltados ao culto do atleta-herói, onde o mais importante é aquele que sobe ao podium.

No “desporto de alto nível” que é o “desporto espetáculo”, há uma exacerbação de interesses neste, por parte dos meios de comunicação, explicitamente incutido na população pelo governo militar, uma vez que o povo está mais preocupado com o rendimento de seus heróis nas Olimpíadas e Copas do Mundo, a atenção para os abusos cometidos pela ditadura é desviada.

De acordo o livro Coletivo de autores (1992), a Pedagogia Crítico-Superadora, entende que o objetivo da área do conhecimento da educação Física é a cultura corporal que se concretiza nos seus diferentes temas: esporte, ginástica, Jogo, luta, dança e mímica.

A proposta Crítico-Emancipatória traz como meta à concepção de movimento dialógico, tendo o movimentar-se como forma de comunicação com o mundo, sujeito capaz de crítica e atuação autônoma. A proposta aponta para a tematização dos elementos da cultura de movimento, de forma a desenvolver nos alunos a capacidade de analisar e agir criticamente nessa esfera. (KUNZ apud BRACHT, 1999)

Essas duas ultimas concepções, dão ao profissional de Educação Física mais facilidade de adaptação aos seus métodos, buscando a melhor opção para a interação entre o conteúdo e seus alunos.

### **3.2 OS CONTEÚDOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA**

Atualmente inicia-se cada vez mais cedo a vida escolar, muitas vezes desvinculadas da realidade da criança, que necessita, principalmente nas séries iniciais, supera barreiras e preconceitos, descobre habilidades e belezas, equilibra eficiência e eficácia, vivencia relações espaciais e temporais, e desta forma estaremos favorecendo o autoconhecimento.

De acordo com Gonçalves (2002), a Educação Física através das novas tendências, deve buscar uma metodologia com a Educação Infantil e Ensino Fundamental, além de outras áreas, possuir a interação de oferecer indivíduos

crítico, participativo, consciente, e politizado através de seus conteúdos jogos, dança, luta, esporte, ginástica, corporeidade e movimento, por serem indissociáveis aos temas da Educação Física. Estes conteúdos devem fazer parte da Educação Física escolar, desde Educação Infantil até o fundamental, pois incorporando-os nas aulas de Educação Física, através de metodologias lúdicas, estaremos despertando nos alunos habilidades físicas, intelectuais, motoras, emocionais.

Gonçalves (2002), afirma que, no planejamento, o professor planeja o contexto geral da sua disciplina, mas este contexto deve estar intimamente relacionado a ser uma decorrência lógica dos objetivos dos alunos e da escola. Neste caso, o professor deverá juntar uma unidade de idéias, de princípios e de ação. O Professor de Educação Física, ao planejar a disciplina e seus conteúdos, deve ter em mente que os conteúdos são os meios para atingir os objetivos, portanto a orientação da ação de planejamento e execução deve estar fundamentada nos objetivos e não nos conteúdos.

Quando o professor de Educação Física utiliza-se do conteúdo de corporeidade, ele faz com que o aluno expresse suas historia através do movimento corporal. Transcende a classificação e conceituação das ciências físicas e biológicas do corpo ou mera mensuração ou quantificação do movimento humano.

A Proposta Curricular de Santa Catarina (1998, p. 154), afirma que:

A função social da Educação Física esta na aprendizagem de temas relacionados ao movimento/corporeidade, através da dança, ginástica, jogo, esporte e luta, conhecimentos estes produzidos historicamente pela humanidade [...].

Os conteúdos devem ter sempre sua relevância social dentro de uma visão crítica e contextualizada. Baseando-se na Proposta Curricular de Santa Catarina (1997), as idéias importantes sobre os conteúdos da disciplina de Educação Física serão citados nos próximos parágrafos.

No Jogo, que é sinônimo de brincadeira, o professor utiliza-se como a representação de um fenômeno social, cuja intencionalidade e curiosidade resultam num processo criativo para modificar, imaginariamente, a realidade. Tendo um papel fundamental para a humanização do individuo pela aquisição de hábitos, valores e atividades.

Os jogos podem ter uma flexibilidade maior nas regulamentações, que são adaptadas em função das condições de espaço e material disponíveis, do número de participantes, entre outros. São exercidos com um caráter competitivo, cooperativo ou recreativo em situações festivas, comemorativas, de confraternização ou ainda no cotidiano, como simples passatempo e diversão. Assim, incluem-se entre os jogos as brincadeiras regionais, os jogos de salão, de mesa, de tabuleiro, de rua e as brincadeiras infantis de modo geral.

A luta deve ser subjugada, mediante as técnicas e estratégias de desequilíbrio, imobilização ou exclusão de um determinado espaço na combinação de ações de ataque e defesa. Podem ser citados como exemplo de lutas desde as brincadeiras de cabo-de-guerra e braço-de-ferro até as práticas mais complexas da capoeira, do judô e do caratê.

A aula de Ginástica são técnicas de trabalho corporal que, de modo geral, envolve essência corporal, que resulta da própria história dos homens, impregnada de sentido e significado, possibilitando corretas vivências corporais para a constituição da subjetividade. Por exemplo, pode ser feita como preparação para outras modalidades, de forma recreativa, competitiva e de convívio social, envolvendo ou não a utilização de materiais e aparelhos. Cabe ressaltar que a ginástica é um conteúdo que tem uma relação privilegiada com “Conhecimentos sobre o corpo”, pois, nas atividades ginásticas, esses conhecimentos se explicitam com bastante clareza, visando à percepção do próprio corpo através da consciência da respiração, relaxamento e tensão dos músculos.

A dança representa os diversos aspectos da vida do homem, que permite exteriorizar sentimentos, emoções da afetividade vivida na esfera da religiosidade, do trabalho, dos costumes, dos hábitos, da saúde e da guerra.

As aulas de dança podem variar muito de acordo com o local em que a escola estiver inserida. Resgatando as manifestações culturais, tradicionais e regionais. A pesquisa sobre danças e brincadeiras cantadas de regiões distantes, com características diferentes das danças e brincadeiras locais, pode tornar o trabalho mais completo de uma aula de Educação Física. Por meio das danças e brincadeiras os alunos poderão conhecer as qualidades do movimento expressivo, sendo capaz de analisá-los e reproduzir através de algumas técnicas de execução de movimentos; ser capazes de improvisar, de construir coreografias, e, por fim, de adotar atitudes de valorização e apreciação dessas manifestações expressivas.

O Esporte enfatiza a importância da corporeidade e do movimento humano; as relações sociais que propicia a reelaboração do conhecimento; a contextualização dos fenômenos sociais na produção de novas regras e as possibilidades de vivências corporais, sendo observadas as diferenças individuais.

Os esportes são sempre notícia nos meios de comunicação e dentro da escola; portanto, podem fazer parte do conteúdo, principalmente nos dois primeiros ciclos, se for abordado sob o enfoque da apreciação e da discussão de aspectos técnicos, táticos e estéticos. Nos ciclos posteriores, existem contextos mais específicos (como torneios e campeonatos) que possibilitam que os alunos vivenciem uma situação mais caracterizada como esporte.

Portanto, o Professor de educação Física comprometido com o aluno e, na transformação social, deverá fazer um esporte planejado, crítico, com inúmeras formas de movimento e organização, transformando-se em uma ação pedagógica participativa.

A sistematização desses conteúdos deve considerar ainda as características de maturação, as diferenças individuais, as necessidades e os interesses do aluno, sendo desenvolvido em um ambiente lúdico, onde a liberdade de expressão, a oportunidade de reflexão, o trabalho em equipe, a discussão e questionamento sejam garantidos e que o aluno possa por meio do movimento se relacionar com seu meio social.

### **3.3 OS AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

A avaliação se faz presente no processo educativo desde o planejamento até a execução, na identificação do projeto histórico, na seleção de conteúdos e meios, e na ação para construir/reconstruir o próprio projeto. Assim, Freitas (1995), diz que a análise da função da avaliação e do uso desta deve ser realizada percebendo os efeitos dessa relação no espaço da sala de aula e na escola como instituição que expressa seus objetivos e sua forma de avaliação no Projeto Político-Pedagógico.

O intuito dessa análise é mostrar como os conteúdos são dependentes dos objetivos e que também deles dependerão formas e instrumentos de avaliação e, ainda, a determinação dos sujeitos que serão avaliados nesse processo (FREITAS, 1995).

Historicamente a avaliação vem sendo um meio de estabelecer competição, individualismo e autoritarismo, fazendo-se apenas uma avaliação instrucional, de disciplina e dos valores e atitudes dos educadores dentro e fora da sala de aula, promovendo um processo de eliminação, pautado em referenciais capitalistas. Esse processo de eliminação, em geral, se dá informalmente (FREITAS, 1995).

Em outro paradigma, que entende o homem como sujeito com o objetivo de superação do presente, o papel da avaliação passa a ser promover o benefício das ações dos educandos e dos educadores. Assim, são indispensáveis princípios de interação social, fazendo-se uma análise ético-política das práticas e métodos de avaliação. O processo se constrói na base do diálogo onde alunos e professores são vistos e tratados como sujeitos (FREIRE, 1987). Entretanto, observa-se que o ato de avaliar exige um redirecionamento da ação do aluno e do professor. A avaliação não tem um sentido em si mesmo, mas somente se determinada pela concepção que rege o Projeto Político-Pedagógico.

Desta forma, percebe-se que a importância de possibilitar que as práticas do professor e da equipe pedagógica sejam formalmente avaliadas, de modo que os sujeitos possam pensar sobre como têm contribuído para que o aluno aprenda e na construção de uma relação democrática.

Hoje, a avaliação é entendida como integrante de todo o processo educativo e sua função é proporcionar a educadores momentos de análise das ações estabelecidas em aula para que ambos possam retomar posturas com o escopo de concretizar o Projeto de Ensino-Aprendizagem.

A Avaliação tem como principais características analisar se os objetivos foram ou não alcançados através das atividades desenvolvidas. A Avaliação é verificada como o acompanhamento do desenvolvimento do aluno na Educação Física, avaliando-o em cada atividade, verificando se o aluno alcançou ou não seus objetivos.

Segundo Coletivo de Autores (1992, p. 101-102):

A avaliação é muito mais do que simplesmente aplicar testes, provas, levantar medidas ou selecionar e classificar resposta. A avaliação na Educação Física, assim como nas outras disciplinas deve ser processual, sendo que exige a revisão e a reflexão do passado para se reconstruir um futuro. Para isso, é necessário considerar que a avaliação é um processo que está intimamente relacionado com o Plano Político Pedagógico da escola, sendo que tudo que a escola assume, modifica, reproduz é próprio do modo de produção da vida em que a sociedade escolar esta inserida.

O Coletivo de Autores (1992), ainda cita que a avaliação ainda é um assunto polêmico no ambiente docente, é uma disciplina diferenciada das demais, em que é possível medir o conhecimento do aluno por meio de exames teóricos. Na Educação Física, o conhecimento é construído pela assimilação de experiências corporais e pela criação de movimentos, o que dificulta a avaliação por parte do professor.

O Planejamento não é sobre você ou suas necessidades. Quem dita o quê e o como, são os alunos. São as necessidades deles que precisam ser atendidas. Para isso é preciso investigar e encontrar as respostas para as perguntas que foram feitas anteriormente.

A ferramenta que você usará para responder à essas perguntas é realizando a avaliação diagnóstica, aquela avaliação realizada no início do ano letivo, com o objetivo de: diagnosticar, verificar e levantar os pontos fracos e fortes do aluno em determinada área de conhecimento e dar ao professor uma noção sobre os níveis de conhecimento e habilidades dos alunos, para que, a partir daí, o professor possa planejar seu trabalho de acordo com as necessidades dos alunos (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Infelizmente, muitos Professores utilizam apenas prova escrita para realizar esta avaliação. Quando na verdade existem diversos meios de realizar este levantamento de forma que os resultados sejam mais verdadeiros que aqueles levantados em uma mera prova escrita. Esta avaliação deve ser usada ao longo do processo de ensino aprendizagem, não apenas no início do ano letivo.

A avaliação diagnóstica fornece dados para que o planejamento seja ajustado e contemple intervenções para retomada de conteúdos, ou realização de encaminhamentos para reforço escolar, e quando feita ao longo do ano possibilita que tanto o aluno quanto o Professor possam refletir sobre a utilização de novas estratégias de aprendizagem.

Já a avaliação formativa é aplicada no decorrer do ano letivo, onde o professor pode detectar possíveis falhas no processo ensino-aprendizagem, servindo como uma forma de controle que visa informar sobre o rendimento do aluno, suas deficiências na organização de ensino. Podendo, assim, modificar a maneira de ministrar suas aulas de acordo com a evolução de seus alunos (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Esta avaliação é uma importante ferramenta de estímulo para o estudo, sua principal utilidade é apontar os erros e acertos dos alunos no processo de ensino-aprendizagem. Esse tipo de avaliação é basicamente um orientador dos estudos e esforços dos professores no decorrer desse processo, permitindo identificar deficiências e reformular.

E, por fim, a avaliação somativa, que objetiva verificar o resultado do processo ensino-aprendizagem ao final de um bimestre, semestre ou ano letivo. Geralmente esta avaliação está associada a uma “nota” que o reprovará ou aprovará para a série seguinte. (COLETIVO DE AUTORES, 1992)

Esta avaliação é realizada ao final de um curso, período letivo ou unidade de ensino, dentro de critérios previamente impostos ou negociados e geralmente tem em vista a promoção de um grau para outro.

## 4 METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada com o propósito de responder a problemática da importância do planejamento das aulas de Educação Física. Em que o objetivo é verificar como se organiza o planejamento dos professores, identificar a estrutura do planejamento das aulas de Educação Física, dos professores de Educação Física das Redes Estadual e Municipal de Balneário Gaivota – SC, verificar as formas de planejamento que estão sendo planejados e executados nas escolas pelos professores de Educação Física.

A pesquisa se caracterizou como descritiva de campo, com aplicação de questionário. Segundo (Gil, 1999, p. 44):

As pesquisas deste tipo tem como objetivo primordial das características de determinada população ou fenômeno ou estabelecimento de relações entre variáveis. [...] uma de suas características mais significativas está na sua utilização de técnicas padronizadas de coletas de dados.

O questionário foi aplicado aos 06 professores de Educação Física efetivos das quatro escolas das Redes Estadual e Municipal de Balneário Gaivota, ou seja, duas escolas da Rede Municipal de duas da Rede Estadual.

O questionário foi composto por 09 questões, todas abertas e estruturadas. Os questionários foram aplicados pelo próprio acadêmico aos professores nas escolas ou em suas residências.

## 5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Iniciamos coletando os dados de Identificação de todos os professores entrevistados pelo acadêmico.

O professor 01 é do sexo masculino, tem 31 anos de idade, seu tempo de atuação na escola é de 11 meses, efetivado no município e sua carga horária é de 40 horas semanais.

O professor 02, é do sexo feminino, tem 44 anos de idade, seu tempo de atuação na escola é de 23 anos, efetivada no estado e sua carga horária é de 40 horas semanais.

O professor 03, é do sexo feminino, tem 23 anos de idade, seu tempo de atuação na escola é de 7 meses, efetivada no município e sua carga horária é de 10 horas semanais.

O professor 04, é do sexo feminino, tem 45 anos de idade, seu tempo de atuação na escola é de 27 anos, efetivada no estado e sua carga horária é de 40 horas semanais.

O professor 05, é do sexo feminino, tem 25 anos de idade, seu tempo de atuação na escola é de 5 meses, efetivada no município e sua carga horária é de 10 horas semanais.

O professor 06, é do sexo masculino, tem 40 anos de idade, seu tempo de atuação na escola é de 11 anos, efetivado no município e sua carga horária é de 40 horas semanais.

Na primeira pergunta questionamos se o professor utiliza o PPP da escola em seu planejamento? Na hipótese afirmativa de que forma o PPP se articula com o planejamento? Na hipótese negativa gostaria de justificar?

Todos os professores apontaram utilizar o PPP em seu planejamento e apresentaram elementos consistentes para justificar a articulação entre o PPP e o planejamento.

Nesta questão é importante ressaltar que Plano Escolar é onde são registrados os resultados do planejamento da educação escolar. "É o documento mais global; expressa orientações gerais que sintetizam, de um lado, as ligações do projeto político pedagógico da escola com os planos de ensino propriamente ditos" (LIBÂNEO, 1993, p. 225).

Pode-se concluir que os professores levam em conta o fato articular seus planos de aula no PPP de sua escola.

*Palavra do Professor:*

*“Sim, sigo meus planejamento com seguimento na tendência crítico social dos conteúdos, baseado no PPP da escola” (professor 5)*

*“Sim. Ambos com base em aulas progressistas, visando à emancipação do aluno e na sua criticidade” (Professor 3)*

Na segunda pergunta foi questionado junto aos professores a periodicidade de seu planejamento para as aulas de Educação Física. E nesta questão encontramos algumas divergências. Os professores relataram na entrevista que iniciam o ano letivo já com um plano de aula pronto. Neste sentido nos dá à hipótese de que alguns professores mantêm seus planejamentos intactos durante o ano letivo, sem reconstrução das mesmas, e que alguns professores seguem esses planos de aulas a alguns anos.

Os professores 1,3 e 5 apresentaram proximidade em suas respostas, em que relatam suas periodicidades de seus planejamentos em planos de aula anual e diário, mostra seu comprometimento com a construção e reconstrução de suas aulas. Os professores ainda afirmam ter um planejamento anual, somente porque no início do ano letivo a direção da escola solicitam a eles os planejamento das aulas, através do objetivo geral e objetivos específico a ser trabalho.

Os professores 2 e 6, se aproximam em suas respostas, relatando que a periodicidade de seus planejamentos são apenas anuais, nos dando a entender que não há um comprometimento com a construção e reconstrução das mesmas.

A proposta de planejamento anual tem como objetivo “simplificar” o plano de ensino, já preestabelecidos o que se quer trabalhar com o aluno durante o ano letivo.

Já o professor 4 relata que a periodicidade de seus planejamentos são anuais e bimestral. Assim entende-se que este professor inicia o ano com um planejamento pré-estabelecido, e durante o ano letivo o professor procura estabelecer por bimestre o que será planejado.

Pode-se concluir que todos os professores iniciam o ano com um planejamento já definido, com exigência da escola. Onde um professor tem seu planejamento anual definido em 4 etapas, ou seja, separado por bimestre, em que cada final de bimestre ele inicia outro planejamento, neste sentido nos dá hipótese

de que ele finaliza seus planos a cada fim de bimestre sem concluí-las, sem levar adiante o que possivelmente não foi concluído. Três professores que iniciam o ano com planos prontos, procurando durante o ano, diariamente reconstruindo as mesmas conforme o elas seguem. Dois professores mantem seus plano intactos, ou seja, o que foi planejado no inicio do ano, será seguido ate o fim do ano.

	P1	P2	P3	P4	P5	P6
ANUAL	X	X	X	X	X	X
DIARIO	X		X		X	
BIMESTRAL				X		
SEMANAL						

*Palavra dos Professores:*

*“Anual e Diário. No inicio do ano entrego meu plano a pedido da direção, mais utilizo meu plano diariamente, através das modificações.” (Professor 1)*

*“Anual. Tenho um plano anual, que entrego no inicio do ano a direção, e utilizo a alguns anos, e dentro deste plano reformulo conforme as datas dos jogos escolares, pela Fesporte”. (Professor 6)*

Na terceira pergunta, questionamos aos professores se existe um acompanhamento da escola sobre o planejamento de Educação Física. E espantosamente nenhum dos estabelecimentos desenvolve acompanhamento sistemático sobre os planejamentos. Podemos deduzir desta questão que para os gestores das instituições o planejamento das ações pedagógicas não é relevante.

Pode-se concluir que, nas escolas do município não existe uma escola que trabalhe de forma conjunta, de professores, coordenadores, diretores e ou orientador pedagógico, ou seja, não há acompanhamento pedagógico escolar das escolas junto aos planejamentos das aulas de Educação Física.

*Palavra dos professores:*

*“Não, mais sempre estão dispostas a me ajudar se necessário e tenho todos os planejamentos anotados caso cobrado pela supervisora da escola.”(Professor 3);*

*Não, somente no inicio do ano é pedido o planejamento anual, sem cobrança durante o ano. (Professor 4);*

*Até o presente momento desconheço qualquer tipo de acompanhamento ou avaliação do mesmo. (Professor 5).*

Na quarta pergunta, questionamos os professores se eles reformulam seus planejamentos. E os seis professores afirmaram positivamente sobre a reformulação

do planejamento, contudo no caso do professor 2 paira duvidas sobre o texto elaborado, pois este deixa a possibilidade de se entender que apenas no inicio do ano é feita uma revisão – neste caso cabe também perguntar revisão do que?

Fica evidente na resposta do professor 6, que apesar de ele afirmar que reconstrói seus planos de aulas, não há reformulação ou reconstrução de seus planejamentos, apenas troca as ordens dos seus conteúdos conforme os jogos escolares ele utiliza seus conteúdos de forma de aprimorar a pratica dos seus alunos para tal evento.

Conclui-se que 4 dos 6 professores efetivos do município, reformulam, reconstroem seus planejamentos.

*Palavra dos professores:*

*“Sim, como estou entrando este ano, tudo é novidade, conforme ocorre as aulas, procuro modificar semanalmente” (Professor 5)*

*“Sim, não só no inicio do ano e também na metade do ano, começo o ano com um planejamento e conforme as datas dos jogos escolares, meus planos ficam focados nestas competições. Professor ainda relata durante a entrevista que a uns 5 anos atrás montou um planejamento com outro professor de outra escola do município, onde ele afirma seguir este plano todos os anos, apenas reformula os planos, ou seja, apenas modifica algumas questões relatadas anteriormente.” (Professor 6)*

Na quinta pergunta, questionamos os professores qual a concepção pedagógica da Educação Física vocês adotam em suas aulas.

De acordo com Bracht (1999) e Ghiraldelli Junior (2007), O Professor de Educação Física ao planejar suas aulas, busca efetivar atividades que relacionam os alunos e os objetivos propostos, conforme os métodos que ele optar, ele estará envolvido em uma das tem tendências da educação física e por este motivo deverá conhecê-los para melhor planejar.

O Professor 1, relatou que segue a concepção critico superadora, perguntado porque ele segue esta concepção, o professor 1 afirma porque as tendências critico superadora e critico emancipatória foram as bases de sua formação enquanto acadêmico de Educação Física e hoje segue a Superada por entender que se encaixa melhor sua linha filosófica de dialogo nas aulas e seus pensamentos, através de sua criticidade e construção das aulas e suas formas de encaminhar as interpretações das mesmas.

O professor 2, relata que segue a concepção progressista, porém sem definir a concepção de educação física propriamente mas oferecendo algumas “pistas” quando utiliza as expressões “política”, “curricular”, “linha filosófica dialética”. Como esses termos são caros a concepção crítico superadora podemos aproximar o professor 2 desta proposta sem determinar efetivamente esta posição.

Os professores 3 e 5, se aproximam em suas respostas, em que relatam que seguem duas concepções, crítico superadora e emancipatória. Afirmam que seguem essas duas concepções críticas porque foram as bases de sua formação enquanto acadêmico de Educação Física, e tornam como base de suas aulas e de seus planejamentos de aulas.

Segundo Kunz (2001), a teoria pedagógica crítico - emancipatória deve ser seguida na prática por uma tendência didática comunicativa, porque a mesma é quem fundamenta a função do esclarecimento como também a prevalência racial na educação, sendo que a racionalidade do esclarecer implicar na racionalidade de comunicar-se. Portanto a Educação sempre desenvolve ações comunicativas, ou seja, o aluno deve aprender a participar da vida social, cultural e esportiva, através da capacidade de ação funcional como também da capacidade do conhecimento, sendo que a capacidade comunicativa deve ser desenvolvida pelo aluno.

O professor 4, aponta que não segue uma concepção, mais que segue uma linha humanista, questionado porque segue esta linha, em sua fala o Professor 4 diz que “se considera um agente educador, onde orienta o crescimento pessoal dos alunos, já que na nossa escola existem muitos alunos que trazem seus problemas de fora para dentro da escola.”

De acordo com Oliveira (1985), a Abordagem Humanista, se situa-se nos objetivos do plano geral da educação integral onde o conteúdo passa a ser um instrumento coadjuvante nas relações interpessoais e facilitador do desenvolvimento da natureza da criança.

O professor 6, afirma que não segue nenhuma tendência, porém sem definir uma concepção de educação física propriamente mas oferecendo algumas “pistas” quando utiliza em sua entrevista as expressões “esporte”, “calendário esportivo”. Assim, não há entender que segue uma concepção tecnicista, esportivizado, competitivista, seguindo assim uma tendência pedagógica tradicional.

A tendência esportivizada e ou tecnicista, o esporte é evidenciado como foco de trabalho a ser praticado na escola. O professor tem o papel de pesquisador

de novos talentos numa perspectiva de competição e rendimento, o treinamento esportivo e a ginástica promove a aptidão física. A pedagogia da Educação Física, se agrega neste princípio sem mudar seus fundamentos, ou seja, ela está de acordo com o próprio sistema, preparando as novas gerações para representar o país no mercado competitivo. (BRACHT, 1999)

Ghiraldelli Junior (2007), afirma que, os competitivistas são voltados ao culto do atleta-herói, onde o mais importante é aquele que sobe ao pódio.

Concluem-se através dos dados obtidos, que nesta pergunta indicam que os professores consultados formam um grupo heterogêneo quanto ao seu tempo de formação. Alguns professores foram mais influenciados pela perspectiva tradicional, provavelmente os formados há mais tempo, o que refletiria uma prática pedagógica mais esportivista, enquanto os outros, até porque se graduaram recentemente e por terem referências mais fortes na perspectiva crítica, atualizada, tendo em vista buscar uma maior profundidade no ensino, da contextualização, do resgate e das transformações, seguindo assim as concepções críticas da Educação Física.

*Palavras do professor:*

*“Não sigo uma concepção pedagógica, trabalho em cima(sic) dos esportes conforme calendário esportivo das competições e da realidade dos alunos, apenas sigo o PPP da escola que segue a teoria de Vigotski que está articulada em seu PPP.”*

*- Vendo que ele desconhece das novas concepções pedagógicas da EF, eu perguntei se ele conhece ou não as novas tendências pedagógicas da EF.*

*- Professor afirma que conhece, através dos novos professores efetivos do município, mais que não procurou ter conhecimento e também porque o município não proporciona cursos de atualizações na área da Educação Física. (Professor 6)*

	P1	P2	P3	P4	P5	P6
SUPERADORA	X		X		X	
EMANCIPATORIA			X		X	
PROGRESSITA		X				
TRADICIONAL						X
HUMANISTA		X		X		

Na sexta pergunta, questionamos os professores perguntando a eles quais autores e obras que são utilizados como referências para seu planejamento. E os professores conseguiram demonstrar um corpo teórico coerente com as proposições críticas a que se filiam.

Os professores 1, 2, 3 e 5, aproximam em suas respostas, elencando obras e autores de matriz bastante significativa do ponto de vista progressista, coerente com as suas proposições críticas. Os professores citaram obras como “Coletivo de autores, Pra ensinar Educação Física, PCN e a PCSC, e autores como Valter Bracht e Kunz, Suraya Darido, Osmar Moura de Souza Junior. O professor 2 ainda citou em sua entrevista outros autores, Gonçalves e Luria.

Os professor 4 citou apenas duas obras, o PCNs e a PCSC, durante a entrevista foi perguntado se não seguia algum livro de algum autor, o mesmo relatou que já leu alguns livros, mais no momento não lembra quais foram, o professor 4 ainda confirma que é adepto ao Google, que utiliza muito o Google quando precisa de alguma atividade, perguntado se ele tem algum site em específico o professor não cita sites, e sim que usa o Google quando é preciso.

O professor 6 relata que utiliza livros esportivos de treinamentos e livros recreativos, perguntado se ele lembra de algum nome de alguma obra ou autor o professor 6 não soube citar um livro ou algum autor. O professor ainda comenta que é adepto a internet, que utiliza também sites de internet para planejar suas aulas, sem citar algum site específico.

Conclui-se que os professores 1, 2, 3 e 5 conseguiram demonstrar um corpo teórico coerente com as proposições críticas a que se filiam. Já os professores 4 e 6 através de suas respostas demonstram que seguem uma linha mais tradicional, conseqüentemente influenciadas no tempo de sua formação.

Na sétima pergunta, questionamos que conteúdos da Educação Física faz parte do seu planejamento.

	P1	P2	P3	P4	P5	P6
BRINCADEIRAS E JOGOS	X	X	X	X	X	X
DANÇA		X	X		X	
LUTAS						
ESPORTES	X	X	X	X	X	X
GINASTICA		X				
CONTEUDOS TEMATICOS	X					

O conteúdo brincadeiras e jogos foram citados por todos os professores. Todos tratam também dos jogos, mesmo que denominados de diferentes formas: recreativos, lúdicos, adaptados, infantis e brincadeiras em suas séries iniciais do fundamental.

Por causa das dificuldades em se ministrar algum conteúdo, a Dança e as atividades rítmicas, são implementadas em seus conteúdos por apenas 3 professores. Os outros professores ao ser questionados relataram que os motivos referem-se à falta de domínio do conteúdo, falta de condições de segurança, falta de adesão e muita resistência por parte dos alunos em função da idade e do gênero.

O conteúdo lutas não teve indicações, as justificativas também se referem à falta de habilidade e/ou preparo dos professores durante sua formação e a falta de espaços e materiais adequados nas escolas.

Todos os professores citaram que incluem em seus planos os esportes coletivos, onde citam os tradicionais os mais utilizados, que são: futebol, vôlei, basquetebol e handebol. Todos tratam também dos jogos, mesmo que denominados de diferentes formas: recreativos, lúdicos, adaptados, infantis e brincadeiras.

Todos os professores indicaram que compõem como conteúdo em seu planejamento o tênis de mesa e atletismo e xadrez, conteúdos dos esportes individuais, conteúdos estes utilizados em suas aulas em dias de chuva.

Mesmo com os professores que procuram diversificar e aprofundar seus conteúdos, o esporte ainda é o principal conteúdo da Educação Física. Os jogos, que também foram apontados por todos, normalmente trazem elementos desses esportes tradicionais, e mesmo sendo denominados de recreativos, cooperativos, lúdicos ou infantis em sua maioria não deixam de ser pré-desportivos. Ou seja, mesmo quando a aula não trata do esporte propriamente dito, os jogos são os jogos também são tratados como vista ao esporte.

O conteúdo Ginástica foi citado apenas por um professor, pelo professor 2, e muitas vezes utilizados como vivências esporádicas e raras.

O conteúdo temáticos foi citado apenas por um professor, pelo professor 1, onde o professor identifica este conteúdo de ensino como área de conhecimento como componente curricular para os alunos, e são organizados pelo professor em nutrição, atividade física e saúde, conhecimento sobre o corpo e contextualização de cada conteúdo.

Na oitava pergunta, questionamos os professores perguntando Quais os critérios, instrumentos e periodicidade de seu processo avaliativo.

Quanto aos critérios, instrumentos e periodicidade de avaliação, os professores 1,3 e 5, se aproximam em suas respostas, e através das respostas mostram que regem a avaliação em consonância com a sociedade, e em seu processo de transformação. Os professores 1,3 e 5, também afirmam que seus critérios de avaliação são: desempenho na aprendizagem, qualidade e criatividade das interações e nos desenvolvimentos das aulas, socialização, participação e interesse. Os instrumentos e periodicidade de avaliação dos professores 1,3 e 5 nos dá a entender que é através de portfólio, onde avalia o aluno no geral, com anotações diárias das aulas, e através destes diagnósticos, é passado uma nota bimestral para cada aluno, apenas o professor 1 na entrevista relata que também faz trabalhos de pesquisas e provas surpresas, mais realiza as provas sem muita frequência.

Os professores 2, 4 e 6, afirmam que seus critérios de avaliação são participação na prática, criatividade, comportamento, assiduidade, interesse, socialização, respeito e responsabilidade, o professor 6 afirma também que avalia o aluno no individual, através do desenvolvimento do aluno. Os instrumentos e periodicidade de avaliação dos professores 2,4 e 6, é bimestral, com uma nota a cada final de bimestre.

Pode-se concluir que os professores 1,3 e 5 realizam avaliações através de avaliação diagnóstica, dita como avaliação primária, em que fornece dados para o seu planejamento ser ajustado e contemple intervenções para retomada de conteúdos, ou realização de encaminhamentos para reforço escolar. Avaliação formativa, dita processual ou de desenvolvimento, que ocorre ao longo do processo de ensino-aprendizagem, em que o educador acompanha o estudante metodicamente ao longo do processo educativo, podendo saber, em determinados períodos, o que o aluno já aprendeu através de uma análise crítica à educação tradicional, em face dos conteúdos trabalhados. E a avaliação somativa, em que tem como objetivo, avaliar o aluno em seu processo de ensino-aprendizagem através de uma nota a cada final de bimestre.

Já os professores 2,4 e 6 através de suas respostas, realizam suas avaliações através da avaliação somativa, em que objetiva verificar o resultado do processo ensino-aprendizagem ao final de um bimestre, semestre ou ano letivo, em

que se associa nos conteúdos e procedimentos de medida, como provas e testes objetivos e baseia em uma “nota” e que esta “nota” tem a finalidade de verificar o que o aluno efetivamente aprendeu e que o reprovará ou aprovará cada aluno.

*Palavra dos professores:*

*“Meus critérios são de participação, desempenho na aprendizagem, uso como instrumento observação nas aulas, trabalho de pesquisa e prova escrita surpresa. quando a periodicidade, as observações são diárias, os trabalhos e provas são bimestrais, a prova é usada com pouca frequência.” (Professor 1)*

*“Através de um portfólio, com anotações diárias como: participação, interesse, interações nos desenvolvimentos das aulas, criatividade socialização e atividades motoras. Processo avaliativo é bimestral.” (Professor 5)*

*“Minha avaliação é totalmente individual, através do desenvolvimento do aluno nas suas aulas como: assiduidade, dedicação, roupas adequadas, participação e também motivação da pratica das aulas de Educação Física. E o processo avaliativo é bimestral.” (Professor 6)*

Na nona pergunta, questionamos os professores perguntando se o seu Planejamento é feito individualmente ou com outros professores. Considerando que apenas o professor 2 é o único professor de Educação Física da escola, curiosamente, apenas um dos seis professores desenvolve ou planeja suas aulas com outros professores. Desta forma podemos deduzir que não há uma ligação, aproximação entre os professores das escolas, e que o planejamento em conjunto não é relevante.

Sendo assim, paira uma duvida, porque trabalham em uma escola mais de um professor de educação física só planejam individualmente?

É importante destacar que esse projeto deve ser construído coletivamente, como resultado de análises do real e de consenso entre os membros da escola, de modo a resgatar o sentido humano e libertador do planejamento (VASCONCELLOS, 2000).

Assim, baseado nessas respostas, pode-se concluir que o predomínio do individual sobre o coletivo aponta a forma como os homens se relacionam com os outros e com a sociedade. Cada um existe por si e para si mesmo e cada um tem que provar que é mais capaz para poder obter mais e mais direitos.

Essa lógica acaba sendo tão internalizada que mesmo quando não existe uma posição em disputa os professores acabam estabelecendo entre si uma relação de competição.

Dessa forma, ao invés de perceber o seu semelhante como alguém que pode contribuir para construir ou reconstruir um espaço comum, eles acabam acostumados a competir com eles na busca do que é melhor para si próprio.

*Palavra dos Professores:*

*Individualmente, pois sou a única professora de Educação Física da Unidade escola. (Professor 2)*

*É feito em conjunto no início do ano. (Professor 4)*

*Este ano é individualmente, cada um segue o seu planejamento. Professor se referiu este ano porque até ano passado era o único professor desta escola. (Professor 6).*

## 6 CONCLUSÃO

Ao longo deste estudo, após inúmeras frustrações, dificuldades que aprendizado, venho relembrar a problemática deste estudo. Nossa pergunta de partida foi verificar como se organiza o planejamento dos professores, identificar a estrutura do planejamento das aulas de educação física, dos professores de Educação Física das Redes Estadual e Municipal de Balneário Gaivota - SC. E ao longo deste estudo procurei refletir sobre questões que considero importantes sobre o tema planejamento de aula, mais especificamente no âmbito da educação física.

Para responder este problema da pesquisa, primeiramente buscamos através de um estudo teórico o embasamento para a obtenção do referencial teórico a qual iremos nos direcionar. Nele percorremos o planejamento de educação física, através de sua definição e estrutura do planejamento e os conteúdos sistemáticos aplicados pelo professor, e ao final a avaliação em educação física, através dos métodos de avaliação.

Na pesquisa de campo buscamos indicativos para verificar as formas de planejamento que estão sendo planejados e executados, nas escolas pelos professores de Educação Física através de um apêndice de perguntas.

Analisando os questionários pode-se observar que em sua maioria não houve contradições entre as respostas de cada professor de Educação Física, as respostas se alinhavam, se encontravam uma a outra.

O objetivo desta pesquisa foi alcançado, sendo que a partir das informações adquiridas na pesquisa e analisadas com clareza suas respostas, pude refletir em nossa prática pedagógica, reforçando assim a importância do Planejamento das aulas de Educação Física.

Não podemos esquecer, o porque dessa reflexão em torno da Educação Física, o pleno desenvolvimento de capacidades e habilidades fundamentais para o desenvolvimento sócio-físico-cultural de nossos alunos. Mas para que isso aconteça, o professor tem que repensar sua prática pedagógica, bem como, também discutir com seus colegas de profissão, quais são as reais necessidades de seus alunos, de acordo com sua realidade da escola, lembrando que deve estar inseridas no seu planejamento.

Destacamos também a importância dos conteúdos, desta forma averiguamos que os conteúdos da disciplina de Educação Física, tem seu papel em destaque,

pois com a corporeidade, ginástica e dança, o aluno desenvolve as habilidades, sentimento, emoção e afetividade, mesmo não tendo um papel importante nos planos dos professores pesquisados, sua excitação corporal. Na brincadeiras e jogos, conteúdo este inserido por todos os professores, surge a representação da curiosidade, da criatividade e da interação, o conteúdo esporte é uma construção social que vem institucionalizar temas lúdicos na cultura corporal e se projeta numa dimensão complexa de fenômeno que envolve códigos, sentidos, significados da sociedade que constrói e o pratica. O esporte surge como o conteúdo mais praticado entre os alunos, nos dando a entender que é utilizado como forma de integração e socialização, porém aplicados pelos professores através de suas tendências pedagógicas.

Concluo que todos os professores iniciam o ano com o planejamento já pré-definido, apenas como exigência da diretoria. Os professores efetivos a mais de 10 anos através de suas respostas mantêm seus planejamentos intactos, sem reconstrução das mesmas durante o ano. Desta forma, os professores precisam rever alguns conceitos como: mudar sua forma de planejar, por meio dos conteúdos, que guiaram a escolha das atividades na elaboração do plano, dos objetivos didáticos, para definir o que os professores desejam que seus alunos possam aprender sobre os conteúdos selecionados, e de avaliação, indispensável no planejamento do ensino.

Destacamos também que, os novos professores, recém formados nas tendências críticas pedagógicas da Educação Física e recém efetivados nas redes de ensino do município estão dando uma nova cara para nas aulas e da disciplina de Educação Física. Passando uma maior profundidade no ensino, da contextualização, do resgate e das transformações, através de seus planejamentos, por meio dos conteúdos, dos objetivos, que possam aprender sobre os conteúdos, e de avaliação, indispensável no Planejamento do Ensino. Todos estes conceitos nos dão sentido de que esses professores cumprem seu papel no processo ensino aprendizagem, seguindo assim as concepções críticas da Educação Física.

Em geral todos os professores afirmaram estar conscientes da existência do Plano Político Pedagógico na escola, os mesmos afirmam que articulam seu planejamento articulado com o mesmo.

O objetivo desta pesquisa foi atingido, de uma grande valia, e a partir das informações na pesquisa, pude refletir e também repensar na nossa pratica

pedagógica enquanto professor de Educação Física inserido nas escolas, reforçando a compreensão da importância do Planejamento das aulas de Educação Física.

Como já era esperado, pode-se concluir que o planejamento das aulas de Educação Física na escola, precisam ser mais discutido entre os professores, diretores e orientadores pedagógicos, através de uma reflexão entre eles sobre suas atuações, e precisa de um acompanhamento pedagógico escolar das escolas junto aos planejamentos das aulas de Educação Física, já que todos afirmaram não ter este acompanhamento que é muito importante para o desenvolvimento das aulas e dos alunos.

Não dá para pensar em uma ação pedagógica de um professor sem planejamento, ou seja, no improviso porque o ato de planejar faz parte da educação (PADILHA, 2001). O professor com claras idéias de seus objetivos e da sua responsabilidade para concretizá-los, deve planejar adequadamente suas tarefas, de ter clareza em relação ao processo de construção do planejamento, ter coerência com o Projeto Político Pedagógico, da cultura social e da participação coletiva nas tomadas de decisões.

## REFERÊNCIAS

BRACHT, Valter. **A Constituição das Teorias Pedagógicas da Educação Física. Movimento Humano.** Espírito Santo: Ano XIX, nº 48, 1999.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física.** São Paulo: Cortez, 1992.

DALMÁS, Ângela. **Planejamento participativo na escola – Elaboração, acompanhamento e avaliação.** 3 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

FREIRE, Madalena; DAVINI, Juliana. **Avaliação e Planejamento – A prática educativa em questão.** 1 ed. São Paulo: Espaço pedagógico, 1997.

\_\_\_\_\_, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 30. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREITAS, Luiz Carlos de. **Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática.** Campinas: Papirus, 1995.

GANDIN, Danilo. **A prática do Planejamento Participativo.** 8 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

GHIRALDELLI JÚNIOR, P. **Educação Física Progressita: A Pedagogia Crítico-Social dos Conteúdos e a Educação Brasileira.** 10. ed. São Paulo: Loyola: 2007.

GONÇALVES, M<sup>a</sup> Cristina; PINTO, Roberto Costa Curta Alves; TEUBER, Silva Pessoa. **Aprendendo a Educação Física.** Curitiba: bolsa Nacional do Livro, 2002.

KUNZ, Elenor. **Transformação Didático-pedagógico do Esporte.** 4<sup>a</sup> ed. Ijuí: Unijui, 2001.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1994.

\_\_\_\_\_, **Organização e gestão escolar: teoria e prática.** 4. ed. Goiânia: Ed. Alternativa, 2001.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições.** 6 ed. São Paulo: Cortez, 1998.

OLIVEIRA, Vitor Marinho, **Educação Física Humanista.** Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico: 1985.

PADILHA, P.R. **Planejamento Dialógico: Como construir o projeto político-pedagógico da escola.** Ed. Cortez, São Paulo - S.P. 2001.

PROPOSTA CURRICULAR DE SANTA CATARINA: **Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio: Formação docente para Educação Infantil e Séries Iniciais.** Florianópolis: COGEN, 1998.

SACRISTAN, J. Gimeno e GÓMES, A. I. Pérez. **Compreender e Transformar o Ensino.** 4 ed. Rio Grande do Sul: Artes Médicas, 2000.

SAVIANI, Demerval. **Educação: do senso comum à consciência filosófica.** São Paulo, Cortez/Autores Associados, 1987.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento: plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo.** São Paulo: Libertad, 1995.

\_\_\_\_\_. **Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico.** 7 ed. São Paulo: Libertad, 2000.

## APÊNDICE

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC**  
**CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**  
**ACADÊMICO: NÓRTON SCHEFFER SIMÃO**  
**TEMA: O PLANEJAMENTO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NAS ESCOLAS**  
**DAS REDES ESTADUAL E MUNICIPAL DO MUNICÍPIO DE BALNEÁRIO**  
**GAIVOTA – SC.**

**Dados de Identificação**

Sexo:

Idade:

Tempo de atuação na escola:

Vínculo Empregatício:

Carga Horária:

**1** – Você utiliza o PPP da escola em seu planejamento? Na hipótese afirmativa de que forma o PPP se articula com o planejamento? Na hipótese negativa gostaria de justificar?

**2** – Qual a periodicidade de seu planejamento para as aulas de Educação Física?

**3** – Existe um acompanhamento da Escola sobre o planejamento das aulas de Educação Física?

**4** – Você reformula seu planejamento?

**5** – Qual a concepção pedagógica de Educação Física você adota em suas aulas?

**6.** Cite alguns autores e obras que você utiliza como referências para seu planejamento?

**7** – Quais conteúdos da Educação Física fazem parte do seu planejamento?

**8** – Quais os critérios, instrumentos e periodicidade de seu processo avaliativo? São três aspectos em uma questão. Dá para desmembrar em duas perguntas.

**9 – O planejamento é feito individualmente ou com outros professores?**

**ANEXO(S)**